

O ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO INTERPROFISSIONAL (ATI) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Saúde Mental

Introdução

Na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica na coordenação do cuidado, articulando ações territoriais em consonância com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entretanto, a crescente demanda por atendimentos em saúde mental, associada a um modelo de cuidado centrado no atendimento psicológico individual, tem contribuído para a formação de longas filas de espera, fragmentação do cuidado e encaminhamentos pouco resolutivos. Frente a esse cenário, torna-se necessária a adoção de estratégias que fortaleçam a atuação interprofissional, ampliem o acesso e qualifiquem o cuidado ofertado na APS. Essa perspectiva está alinhada aos princípios da Reforma Sanitária Brasileira e às diretrizes do SUS, que orientam a integralidade do cuidado, sendo fortalecida, mais recentemente, pela Portaria GM/MS nº 635/2023, que instituiu incentivo federal às Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (e-Multi). Nesse contexto, este relato tem como objetivo descrever a experiência de reorganização do fluxo de cuidado em saúde mental por meio da implantação do Acolhimento Terapêutico Interprofissional (ATI) em uma unidade de saúde (US).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir de um Projeto Aplicativo elaborado no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental. As ações foram planejadas e executadas por residentes e trabalhadores da saúde vinculados à equipe e-Multi de uma US. O processo ocorreu em três etapas fundamentais: diagnóstico dos principais nós críticos do serviço; alinhamento técnico-administrativo com as Equipes de Saúde da Família (ESF); e implementação do ATI como estratégia de acolhimento e organização da porta de entrada das demandas em saúde mental.

Resultados / Discussão

A implantação do ATI possibilitou a revisão do encaminhamento automático para a psicoterapia individual, favorecendo uma compreensão mais ampliada do sofrimento psíquico. A escuta qualificada, realizada de forma interprofissional, contribuiu para o manejo compartilhado de casos leves e moderados, fortalecendo o cuidado na APS. Também foram observadas a otimização dos fluxos administrativos, a redução de erros de agendamento e da fila de espera, além do direcionamento mais adequado dos usuários para dispositivos coletivos do território, como grupos terapêuticos. Além disso, favoreceu o monitoramento de casos complexos em articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), contribuindo para a continuidade do cuidado.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que o ATI contribuiu para reorganização do fluxo de cuidado em saúde mental, fortalecendo o trabalho interprofissional, ampliando a resolutividade das equipes e favorecendo o acesso mais adequado dos usuários às diferentes modalidades de cuidado. Entretanto, persistem desafios relacionados às limitações institucionais, especialmente à elevada rotatividade de profissionais decorrente de vínculos temporários, que fragiliza a continuidade do cuidado e a consolidação das ações desenvolvidas.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 maio 2023. Institui as Equipes Multiprofissionais na APS (e-Multi). Brasília, DF, 2023.
Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 dez. 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília, DF, 2011.

BRASIL.